



## FEIRAS AGROPECUÁRIAS E CADEIAS PRODUTIVAS DO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Andressa Krieser Bauermann <sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho propõe analisar a tendência das feiras agropecuárias acompanharem as principais cadeias produtivas do agronegócio no Sul do Brasil. As feiras foram escolhidas como objeto de estudo, pois consistem em eventos que se destacam na difusão da tecnificação agrícola. Já o recorte espacial proposto, se justifica a medida em que as feiras agropecuárias, em sua maioria voltadas ao agronegócio, encontram todas as condições para serem realizadas na Região Sul do Brasil, a qual é, ao mesmo tempo, produtora de matérias-primas e processadora (agroindústrias). Assim, neste trabalho, optou-se por abordar alguns segmentos específicos (soja, milho, arroz, feijão, trigo, aves, bovinos, suínos e leite) e suas principais unidades de processamento. Em relação ao referencial teórico-metodológico evidenciam-se conceitos, como: forças produtivas, relações de produção, progresso técnico, inovação, técnica/tecnificação e agronegócio. Ademais, considerando os principais resultados obtidos, observa-se que tanto no cultivo de grãos, quanto na criação para pecuária e produção leiteira, ao menos uma feira se encontra no centro do polo produtivo ou nas imediações. O mesmo ocorre com as unidades de processamento/agroindústrias.

**Palavras-chave:** Feiras agropecuárias, Cadeias produtivas, Agronegócio, Região Sul do Brasil, Tecnificação.

### ABSTRACT

In This work aims to analyze the trend of agricultural fairs that followed the main agribusiness production chains in southern Brazil. The fairs were chosen as the object of study, as they are events that stand out in the dissemination of agricultural technology. The spatial cutout is justified to the extent that agricultural fairs, aimed at agribusiness, find all the conditions to be held in the southern region of Brazil, which is, at the same time, a producer of raw materials and a processor (agribusiness). Thus, in this work, we chose to approach some specific segments (soybeans, corn, rice, beans, wheat, poultry, cattle, swine, and milk) and their main processing units. In the theoretical-methodological framework, concepts such as, productive forces, production relations, technical progress, innovation, technique/technification, and agribusiness are evident. Furthermore, considering the main results obtained, it is observed that both in the cultivation of grains and in raising for livestock and dairy production, at least one fair is located in the center of the productive pole or nearby. The same happens with the processing units/agribusinesses.

**Keywords:** Agricultural Fairs, Production Chains, Agribusiness, Southern Brazil, Technification

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - PR, andressakrieserbauermann@gmail.com;



## INTRODUÇÃO

Este trabalho é um dos resultados da pesquisa de mestrado da autora. A dissertação teve por objetivo compreender o papel das feiras agropecuárias na difusão da tecnificação agrícola na Região Sul do Brasil. Para isso foram analisadas separadamente cinco feiras da região (Expodireto Cotrijal e Expointer no Rio Grande do Sul, Mercoagro em Santa Catarina, Show Rural Coopavel e Avesui no Paraná), as quais foram selecionadas por sua representatividade e por apresentarem valores de negócios superiores a 100 milhões de reais na última edição.

As feiras foram escolhidas como objeto de estudo, pois consistem em eventos que se destacam na difusão da tecnificação agrícola a medida em que demonstram aos agricultores as tecnologias, inovações e produtos que cada uma das empresas participantes tem a oferecer, possibilitando que eles comparem os resultados e serviços dos produtos oferecidos. Além disso movimentam a economia local e regional através de aquisições via recursos próprios ou financiamentos.

A falta de trabalhos específicos sobre o assunto na Geografia, em especial na Geografia Econômica, também foi um fator preponderante para esta proposta de pesquisa. Em outras áreas do conhecimento, também foram encontrados poucos trabalhos sobre feiras, os quais, de modo geral, acabam abordando particularmente a historicidade desses eventos.

Já o recorte espacial proposto, se justifica a medida em que as feiras agropecuárias, em sua maioria voltadas ao agronegócio, encontram todas as condições para serem realizadas na Região Sul do Brasil, a qual é, ao mesmo tempo, produtora de matérias-primas e processadora (agroindústrias). Isso pode ser observado em dados oficiais, como os apresentados pelo IBGE, (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) na Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e na Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), do ano de 2018.

Tais dados apontam que a região tem notoriedade na produção de grãos, onde a soja, o milho, o arroz, o trigo e o feijão se apresentam como principais cultivos. Também detém grande parte da produção de aves, bovinos e suínos, sendo ainda importante produtor leiteiro. Analisando os Estados separadamente, o Paraná se evidencia como produtor de soja, milho e trigo; e na pecuária, aves, bovinos e suínos. Em Santa Catarina predomina a produção de milho, soja e arroz; e na pecuária, aves, suínos e bovinos. Já no Rio Grande do Sul prevalece a soja, o arroz, o milho e o trigo; e na pecuária, aves, bovinos e suínos.

Ademais, a Região Sul é responsável por 81,4% da produção nacional de arroz, 29,22% do feijão, 27% do milho, 24,14% da soja e 88,56% do trigo. Destes grãos, apenas não



é a maior produtora de milho e soja, entretanto aparece com elevada representatividade na segunda posição. Ela também detém 12,23% do efetivo de bovinos, 49,69% de suínos, 46,94% de aves e 34,24% da produção leiteira, sendo a maior produtora nacional de suínos, aves e leite.

Ao encontro do exposto, a Pesquisa Industrial (2017) revela que esses Estados têm sua principal atividade industrial na fabricação/processamento de produtos alimentícios, reforçando o caráter agroindustrial da região.

Considerando o exposto, o artigo, deriva de uma pesquisa em que muitas discussões foram desenvolvidas e por isso, optou-se por abordar um dos resultados mais significativos da pesquisa. Desta maneira, este trabalho propõe analisar a tendência das feiras agropecuárias acompanharem as principais cadeias produtivas do agronegócio no Sul do Brasil. Ademais, também se discute essa expansão e aumento da produção em outras regiões do país.

Para chegar a tal resultado, a metodologia do trabalho foi pautada na seleção, leitura e análise de referenciais bibliográficos, no levantamento de materiais específicos de cada feira e de dados econômicos que corroborassem com a pesquisa.

Em relação ao referencial teórico-metodológico evidenciam-se conceitos, como: forças produtivas, relações de produção, progresso técnico, inovação, técnica/tecnificação e agronegócio. Ademais, considerando os principais resultados obtidos, observa-se que tanto no cultivo de grãos, quanto na criação para pecuária e produção leiteira, ao menos uma feira se encontra no centro do polo produtivo ou nas imediações. O mesmo ocorre com as unidades de processamento/agroindústrias.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi dividida em quatro passos. Como primeiro passo, houve a seleção das feiras que seriam analisadas por meio do Calendário do Agronegócio disponível no site do Instituto Brasileiro de Comércio Exterior. No segundo passo realizou-se o levantamento, leitura e análise de referenciais bibliográficos. Foram identificados artigos, revistas eletrônicas, livros, teses, dissertações e outras obras que atendessem à demanda teórica.

No terceiro passo foram levantados materiais específicos de cada feira e dados econômicos que corroborassem com a pesquisa. Esses levantamentos foram realizados a partir materiais online, trabalhos de campo, entrevistas com responsáveis pela organização, frequentadores e expositores, órgãos como prefeituras e fontes como IBGE, Sidra (Sistema



IBGE de Recuperação Automática), e IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). No quarto passo parte os materiais e dados obtidos foram analisados, havendo a produção de tabelas, mapas, gráficos, redação de trabalhos, entre outros.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

No decorrer da pesquisa algumas bases teóricas evidenciam-se como os conceitos “forças produtivas” e “relações de produção” Marx (2017 [1890]). Tais conceitos são de suma importância pois pertencem a formulação materialista de uma hipótese acerca da causa do desenvolvimento e mudança dos modos de produção, ou seja, do modo em que a sociedade humana está organizada. Para conhecer as causas dessas mudanças, é preciso identificar quais contradições a impulsionam. Uma das principais contradições que move a sociedade é aquela que se estabelece entre as forças produtivas e as relações de produção. Desta maneira, a sociedade está sujeita às leis específicas, as quais perpassam a mudança das relações sociais (Germer, 2009).

Ao estudar as Feiras Agropecuárias é preciso entender como elas se relacionam com os processos mais amplos da sociedade, como as inovações técnicas na agricultura, a inserção brasileira na Divisão Internacional do Trabalho, as políticas públicas para a agricultura. Logo, o avanço das forças produtivas, apresentados no momento como o progresso técnico, apresentam papel central na explicação do tema.

Nesse contexto, progresso técnico e a inovação, também se tornam fundamentais, pois “a história do progresso técnico é inseparável da história da própria civilização, na medida em que trata dos esforços da humanidade para aumentar a produtividade sob uma gama extremamente diversificada de condições ambientais” (Rosemberg, 2006, p. 17). Logo, o progresso técnico está intimamente conectado a inovação e difusão de novas tecnologias que impactam sobre o crescimento da produção e da produtividade.

É perceptível que na indústria o progresso técnico e as inovações de produtos condizem tipicamente a equipamentos ou máquinas. Já na agricultura, além de máquinas e equipamentos, reflete-se no setor de sementes, insumos, agroquímicos, biotecnologia, entre outros.

Portanto, o avanço das forças produtivas, o progresso técnico e a inovação são essenciais para entender o processo de modernização da agricultura brasileira ao passo em que eles levaram à acentuação da divisão social e territorial do trabalho, à especialização produtiva dos lugares, a formação de espaços produtivos regidos por mercados específicos, a



formação dos CAI's (Complexos Agroindustriais) e o desenvolvimento dos agrosserviços (GONÇALVES, 2005). Nesse contexto, o progresso técnico e a inovação necessitam de mecanismos para a difusão das inovações, onde as feiras se apresentam enquanto elementos de grande valia.

Além do exposto, é importante definir o que se entende por técnica/tecnificação. As técnicas (industriais, agrícolas, comerciais, da difusão da informação, da distribuição, entre outras) se efetivam em relações concretas, podendo ser materiais ou não, conduzindo a noção de modo e relações de produção (SANTOS, 2013 [1994], p. 57). Logo, “as técnicas são um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaço”. (SANTOS, 2006, p. 16).

Por fim, em concordância com Contini et al. (2006, p. 6) entende-se o agronegócio enquanto “cadeia produtiva que envolve desde a fabricação de insumos, passando pela produção nos estabelecimentos agropecuários e pela transformação, até seu consumo”. Assim, neste trabalho, optou-se por abordar alguns segmentos específicos (soja, milho, arroz, feijão, trigo, aves, bovinos, suínos e leite) e suas principais unidades de processamento, conforme apresentado na introdução.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi principalmente entre os anos 1950 e 1980 que as feiras voltadas ao setor agropecuário começaram a surgir, expandir ou se intensificar. Nesse sentido, a maioria das feiras da Região Sul são fundadas em meio ao processo de modernização da agricultura, de surgimento, expansão e transformação do extensionismo.

Na tabela 1<sup>2</sup>, expõem-se as principais feiras agropecuárias que ocorrem no Brasil acompanhadas de sua fundação e comercialização da última edição<sup>3</sup>. Na Região Sul, apenas a Avesui e a Expodireto Cotrijal foram criadas após os anos 2000, sendo a maioria anterior aos anos 1990. Entretanto, as feiras mais importantes das demais regiões do Brasil, exceto a Agrishow (1994), são criadas a partir dos anos 2000, o que reforça elas estarem acompanhando a expansão do agronegócio e a financeirização da agricultura para as Regiões

---

<sup>2</sup> O valor referente à comercialização se refere a última edição da feira. Vale ressaltar que os dados não se referem aos mesmos anos, pois alguns eventos não são anuais. Além disso, durante a pandemia, as feiras não foram realizadas.

<sup>3</sup> Cabe destacar que as feiras que englobavam apenas um tipo de produção, como as exclusivas feiras de gado, foram desconsideradas. As feiras foram selecionadas a partir do calendário do agronegócio, sendo apresentadas apenas aquelas que possuem comercialização superior a 100 milhões na última edição. Os valores foram obtidos nos sites de divulgação das feiras ou em reportagens.



Norte, Nordeste e Centro-Oeste, principalmente pelo gigantesco valor dos volumes de negócios e por duas delas, a Tecnoshow Comigo-GO e a Agrishow-SP, terem se tornado as maiores do país.

Tabela 1 - Principais feiras agropecuárias no Brasil

FEIRA/EXPOSIÇÃO	LOCALIZAÇÃO	ANO DE FUNDAÇÃO	COMERCIALIZAÇÃO	ANO DA ÚLTIMA EDIÇÃO
Expolondrina	Londrina - PR	1955	615.600.000,00	2019
Efapi	Chapecó - SC	1967	152.000.000,00	2017
Expoingá	Maringá - PR	1972	512.000.000,00	2019
Expointer	Esteio - RS	1972	2.699.868.739,57	2019
Expovel	Cascavel - PR	1980	100.000.000,00	2016
Expofemi	Xanxerê - SC	1982	150.000.000,00 <sup>5</sup>	2018
Show Rural Coopavel	Cascavel - PR	1989	2.200.000.000,00	2019
Agrishow	Ribeirão Preto	1994	2.900.000.000,00	2019
Mercoagro	Chapecó - SC	1996	350.000.000,00	2018
Agrobalsas	Balsas - MA	2000	1.152.861, 250,00	2019
Expodireto Cotrijal	Não me Toque - RS	2000	2.419.527.000,00	2019
Tecnoshow Comigo	Rio Verde - GO	2002	3.400.000.000,00	2019
AveSui	Medianeira - PR	2002	9.000.000.000,00	2019
Bahia Farm Show	Luís Eduardo Magalhães - BA	2004	1.910.000.000,00	2019
AgroBrasília	Brasília - DF	2008	1.200.000.000,00	2019
Rondonia Rural Show	Ji-Paraná - RO	2012	703.588.488,00	2019
Femec	Uberlândia - MG	2012	320.000.000,00	2019
Farm Show	Primavera Leste - MS	2015	1.500.000.000,00	2019

Fonte: Calendário do Agronegócio.

Organização: da autora

Assim, a partir do momento em que o Brasil aumentou sua produção agropecuária, nota-se que houve crescimento de eventos relacionados ao setor. Nesse sentido, as feiras tornam-se importantes, pois, como afirma Barbosa (2005, p. 24), elas “possuem um caráter que visa à venda e a implementação de novas tecnologias e produtos”.

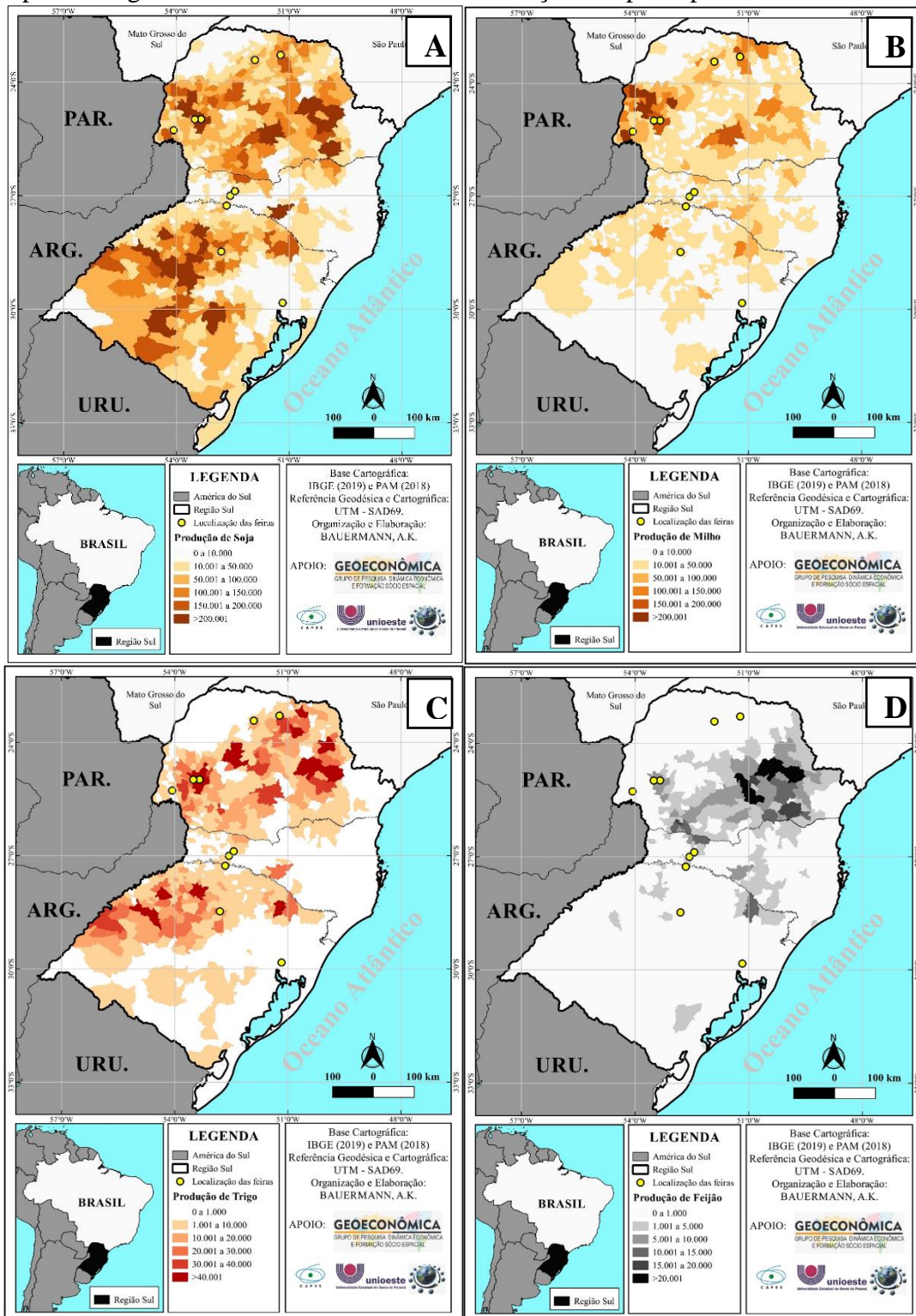
É possível evidenciar que esses eventos se modelam e adaptam em consonância com as mudanças do setor, trazendo a cada edição novidades na área de genética animal e vegetal, máquinas e implementos agrícolas, insumos, sementes, agroquímicos, entre outros. Além disso, nota-se a presença de instituições como universidades, cursos técnicos e bancos (oferecendo diversas linhas de crédito). Assim, elas conseguem adaptar-se aos tipos de frequentadores e à atividades de sua região de abrangência.

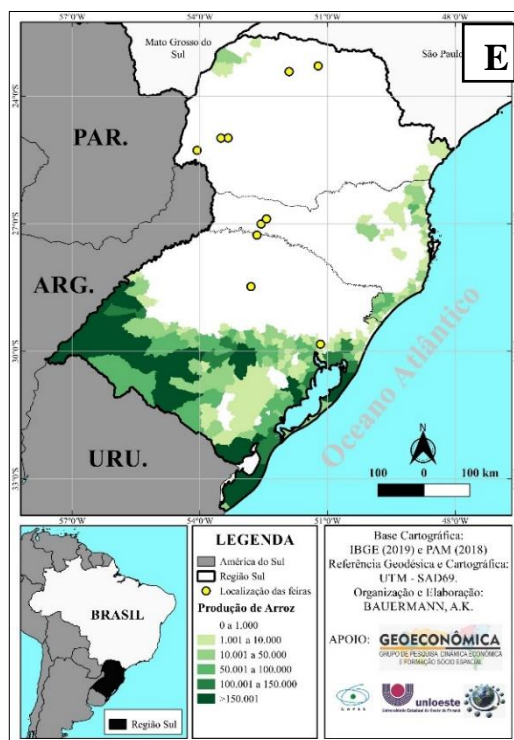
A Região Sul do Brasil, conforme abordado anteriormente, é destaque na produção agropecuária e agroindustrial brasileira. Os mapas, figuras, tabelas, gráficos e informações apresentados no decorrer do texto permitem notabilizar que as feiras estudadas estão acompanhando as principais cadeias produtivas do agronegócio da Região Sul, mais um fator que auxilia a entender o porquê das feiras agropecuárias encontrarem todas as condições para



serem realizadas na região. A figura 1, composta pelos mapas A, B, C, D e E exemplifica as informações supracitadas, demonstrando a espacialização dos principais cultivos de grãos na Região Sul do Brasil.

Figura 1- Produção de soja (A), milho (B), trigo (C), feijão (D) e arroz (E) em toneladas por município na Região Sul do Brasil em 2018 e localização das principais feiras





Fonte: Produção Agrícola Municipal (2018).  
Organização e elaboração: da autora.

É notório que, na maioria dos cultivos (soja, milho e trigo), todas as feiras estão próximas aos polos produtivos (algumas nas proximidades e outras no centro). No caso do arroz, a Expointer e a Expodireto Cotrijal acabam tendo maior influência devido à concentração do cultivo no Rio Grande do Sul. Ademais, é importante salientar que se considerarmos feiras de algum cultivo específico ou que movimentam valores inferiores a 100 milhões na última edição, há uma presença ainda maior nas áreas de maior produção.

Analisando a Região Sul e os estados que a compõem separadamente, por meio dos mapas e das tabelas 2 e 3, é possível observar que a Região Sul é responsável por 81,4% da produção nacional de arroz, 29,22% do feijão, 27% do milho, 24,14% da soja e 88,56% do trigo. Destes grãos, apenas não é a maior produtora de milho e soja, entretanto aparece com elevada representatividade na segunda posição.

Tabela 2 - Porcentagem de participação das regiões na produção dos principais grãos no Brasil em 2018

Regiões	Arroz	%	Feijão	%	Milho	%	Soja	%	Trigo	%
Brasil	11.749.192	100	2.915.030	100	82.288.298	100	117.887.672	100	5.418.711	100
Norte	964.419	8,21	65.274	2,24	2.473.479	3,01	5.467.676	4,64	-	0
Nordeste	394.614	3,36	513.714	17,62	5.845.299	7,10	11.534.126	9,78	26.850	0,50
Sudeste	66.905	0,57	746.466	25,61	11.173.135	13,58	8.848.413	7,51	499.917	9,23
Sul	9.627.816	81,94	851.915	29,22	19.865.423	24,14	38.910.967	33,01	4.798.795	88,56
Centro-Oeste	695.438	5,92	737.661	25,31	42.930.962	52,17	53.126.490	45,07	93.149	1,72

Fonte: Produção Agrícola Municipal (2018).  
Organização: da autora.





Em relação à porcentagem de participação dos estados na produção de grãos da Região Sul, nota-se que o Paraná é o maior produtor de feijão (74,26%), milho (64,22%), soja (48,90%) e trigo (60,44%) e o Rio Grande do Sul de arroz (87,27%). Ainda, a maior produção (em toneladas) do Paraná é a soja, de Santa Catarina é o milho, e do Rio Grande do Sul é a soja.

Tabela 3 - Porcentagem de participação dos estados na produção dos principais grãos na região Sul do Brasil em 2018

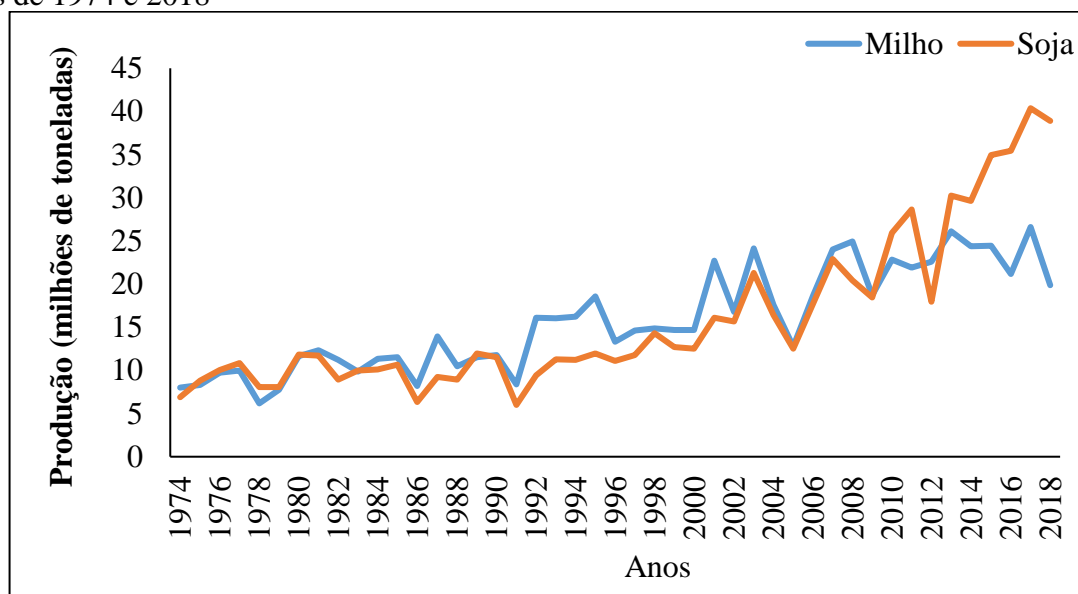
Região/Estados	Arroz	%	Feijão	%	Milho	%	Soja	%	Trigo	%
Região Sul	9.627.816	100	851.915	100	19.865.423	100	38.910.967	100	4.798.795	100
Paraná	137.274	1,43	632.626	74,26	12.758.122	64,22	19.026.204	48,90	2.900.412	60,44
Santa Catarina	1.088.755	11,31	124.420	14,60	2.550.050	12,84	2.346.038	6,03	147.683	3,08
Rio Grande do Sul	8.401.787	87,27	94.869	11,14	4.557.251	22,94	17.538.725	45,07	1.750.700	36,48

Fonte: Produção Agrícola Municipal (2018).

Organização: da autora.

Ainda, é importante notabilizar a evolução destes cultivos. Nesse sentido, o gráfico 1 expõe o desenvolvimento da produção de milho e soja na Região Sul. Até os anos 1986/1987, ambos apresentavam produção similar. De 1987 a 2009/2010 prevaleceu a cultura do milho e, a partir deste período, houve grande expansão da soja.

Gráfico 1 - Evolução da produção de milho e soja (toneladas) na Região Sul do Brasil entre os anos de 1974 e 2018



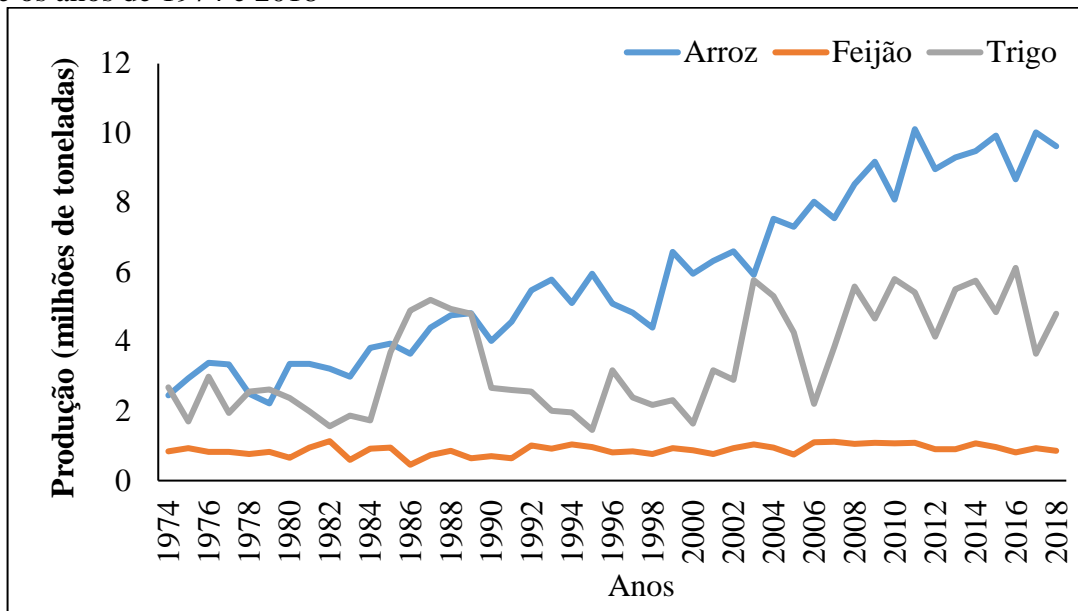
Fonte: Produção Agrícola Municipal (2018).

Organização: da autora.



Já o gráfico 2 expõe a evolução da produção do arroz, feijão e trigo. Neste caso, o feijão apresenta as menores oscilações, e o arroz e o trigo, as maiores. A produção de arroz é a mais elevada do período, alternando em apenas um momento com o trigo, entre 1986 e 1988.

Gráfico 2 - Evolução da produção de arroz, feijão e trigo (toneladas) na Região Sul do Brasil entre os anos de 1974 e 2018



Fonte: Produção Agrícola Municipal (2018).  
Organização: da autora.

Tendo por objetivo reforçar a representatividade e concentração da Região Sul na produção de grãos, a figura 2, além de abordar a elevação da produção, reforça a região enquanto maior ou segunda maior produtora nacional de grãos nos últimos anos e também ao longo da série histórica.

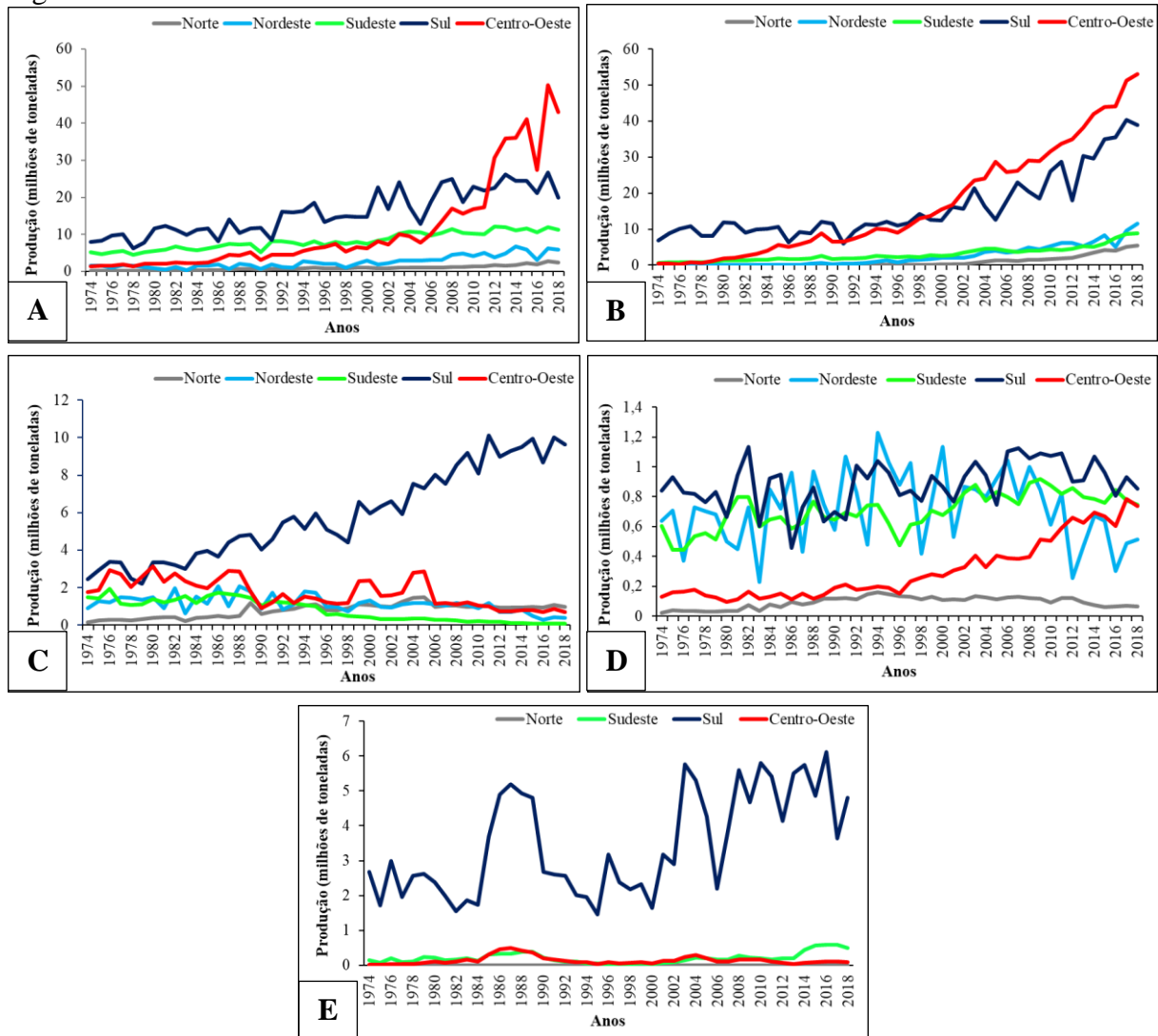
No caso do milho (figura 2-A), até o ano de 2011 havia uma maior produção no Sul. A partir de então o Centro-Oeste passa a se figurar como maior produtor nacional. Vale lembrar que em 2006 existia outra inversão produtiva, na qual, o Centro-Oeste passa a produzir mais que o Sudeste. Considerando a soja (figura 2-B), tal fenômeno ocorre após os anos 1999, no qual, o Centro-Oeste passa a produzir mais que o Sul. Essas inversões decorrem de fatores como a expansão da fronteira agrícola para o Centro-Oeste, pesquisas que permitiram o desenvolvimento de sementes mais eficientes para aquele tipo de solo e clima, maior oferta de crédito, entre outros. Além disso, o avanço da fronteira agrícola explica a expansão das feiras pela Região Centro-Oeste.

No cultivo do arroz (figura 2-C), por sua vez, acontece elevada concentração do Sul, a qual se intensifica após os anos 1980. Já com o feijão (figura 2-D), verifica-se até 2007 a maior alternância entre todos os cultivos, o qual ocorre entre o Sul e o Nordeste. Ainda, é



possível perceber grande aumento da produção do Centro-Oeste desde 1996. Por fim, o trigo (figura 2-E) sempre se concentrou no Sul. Isso pode ser explicado pelas condições climáticas favoráveis da região para com o cultivo.

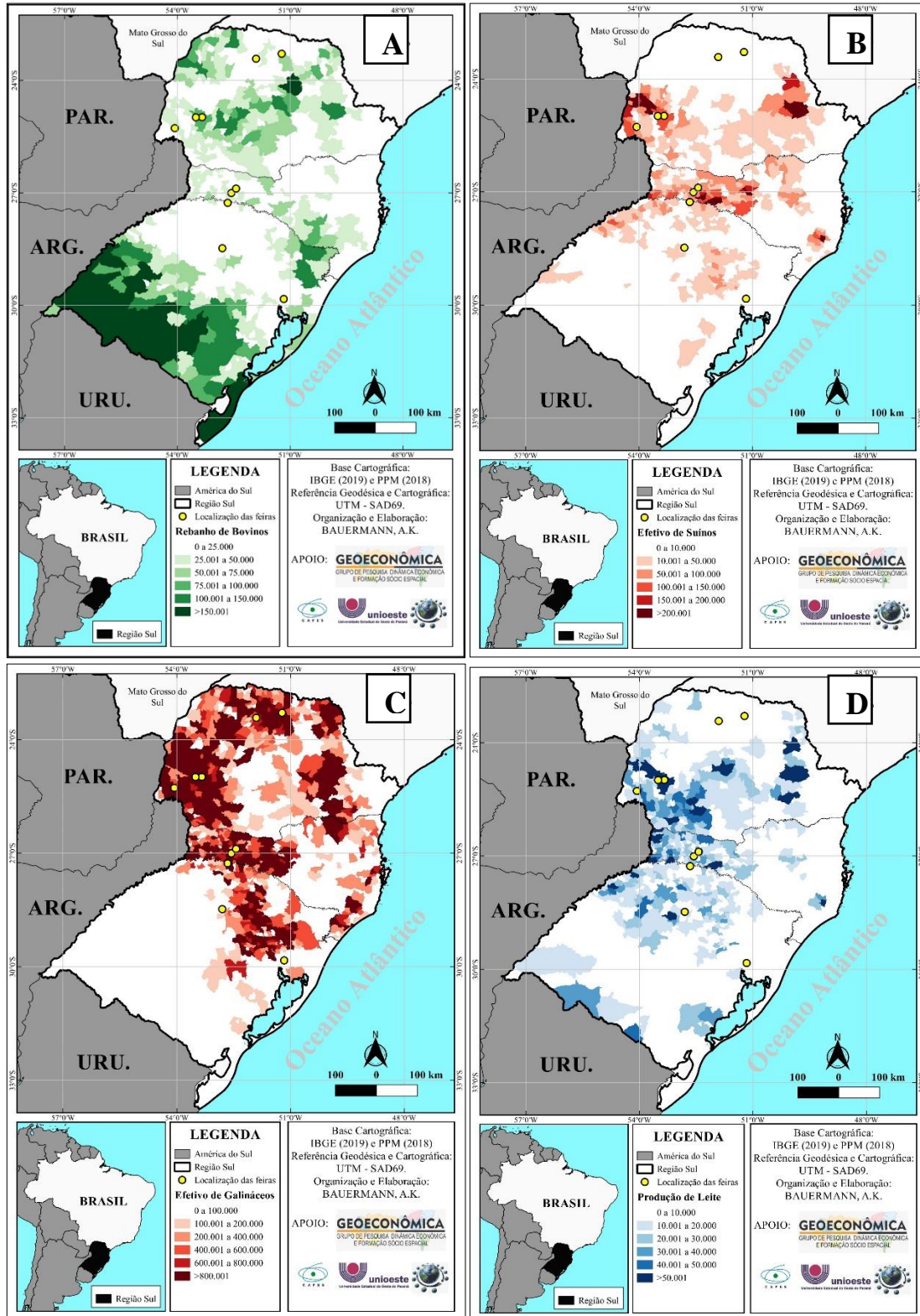
Figura 2 - Evolução da produção de milho (A), soja (B), arroz (C), feijão (D) e trigo (E) por região entre os anos de 1974 e 2018



Fonte: Produção Agrícola Municipal (2018).  
Organização: da autora.

Além do exposto, os mapas que compõe a figura 3 retratam o efetivo de bovinos, suínos e aves, bem como a produção leiteira da região. Assim como os demais mapas, estes também apontam a localização das feiras desta pesquisa, reforçando que elas estão acompanhando as principais cadeias do agronegócio.

Figura 3 - Efetivo de bovinos (A), suínos (B) e aves (C) (cabeças) e produção leiteira (D) por município na Região Sul do Brasil em 2018 e localização das principais feiras



Fonte: Produção Agrícola Municipal (2018).  
 Organização e elaboração: da autora.

Assim como nos mapas referentes ao cultivo de grãos, no caso pecuário (efetivo de suínos e galináceos, e produção leiteira) as feiras também estão acompanhando os polos



produtivos. Nesse caso, chama a atenção a Avesui e a Mercoagro, a medida em que elas estão situadas no centro de importantes polos de produção de suínos, galináceos e leite. Isso pode ser explicado por elas estarem voltadas ao processamento agroindustrial de carnes e leite.

As tabelas a seguir corroboram com os dados apresentados nos mapas anteriores. Através da tabela 4, nota-se que a Região Sul detém 12,23% do efetivo de bovinos, 49,69% de suínos (maior produtor nacional) e 46,94% de galináceos (maior produtor nacional). Pensando no efetivo por estados (tabela 5), o Paraná se destaca na produção de galináceos (55,75%), Santa Catarina de suínos (38,69%) e Rio Grande do Sul de bovinos (48,05%).

Tabela 4 - Porcentagem de participação das regiões no efetivo de bovinos, suínos e galináceos no Brasil em 2018

Estados	Bovino	%	Suíno	%	Galináceos	%
Brasil	213.523.056	100	41.443.594	100	1.468.351.527	100
Norte	48.614.446	22,77	1.563.123	3,77	47.460.618	3,23
Nordeste	27.836.012	13,04	5.740.314	13,85	171.896.394	11,71
Sudeste	37.111.436	17,38	7.006.826	16,91	372.416.516	25,36
Sul	26.122.755	12,23	20.594.238	49,69	689.267.509	46,94
Centro-Oeste	73.838.407	34,58	6.539.093	15,78	187.310.490	12,76

Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal (2018).

Organização: da autora.

Tabela 5 - Porcentagem de participação dos estados no efetivo de bovinos, suínos e galináceos na região Sul Brasil em 2018

Estado/regiões	Bovino	%	Suíno	%	Galináceos	%
Sul	26.122.755	100	20.594.238	100	689.267.509	100
Paraná	9.275.271	35,51	6.899.545	33,50	384.277.793	55,75
Santa Catarina	4.296.052	16,45	7.968.232	38,69	141.970.637	20,60
Rio Grande do Sul	12.551.432	48,05	5.726.461	27,81	163.019.079	23,65

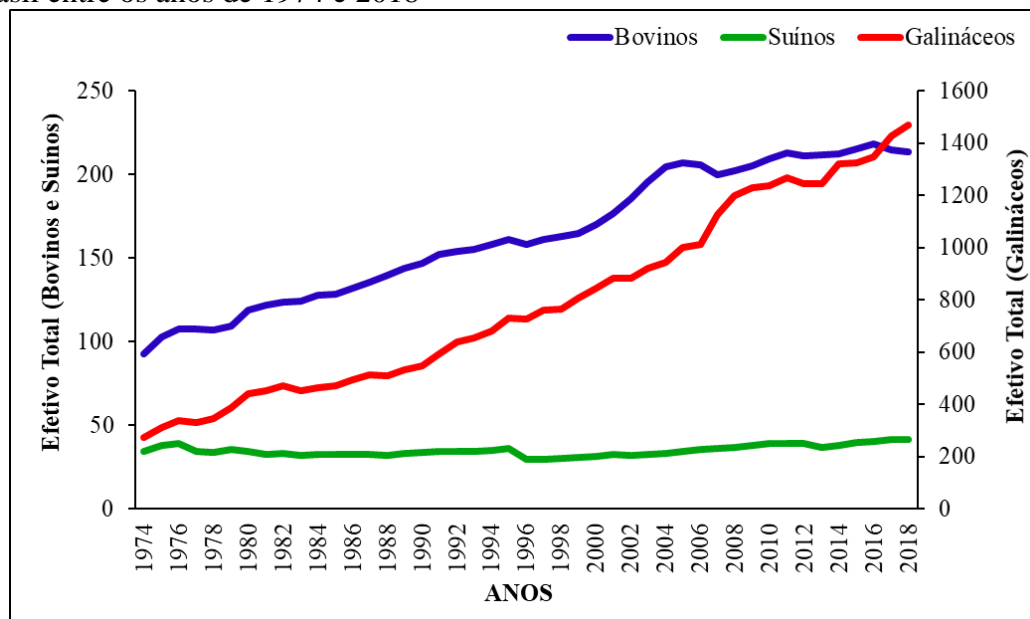
Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal (2018).

Organização: da autora.

Além disso, é importante verificar a evolução da pecuária na região. Através do gráfico 3, constata-se que há predominância do efetivo de galináceos sobre o de bovinos e suínos. Ainda, o efetivo de bovinos apresentou crescimento significativo no período e o de suínos se manteve estável, com leve crescimento.



Gráfico 3 - Evolução do efetivo de bovinos, suínos e galináceos (em milhões) na Região Sul do Brasil entre os anos de 1974 e 2018



Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal (2018).

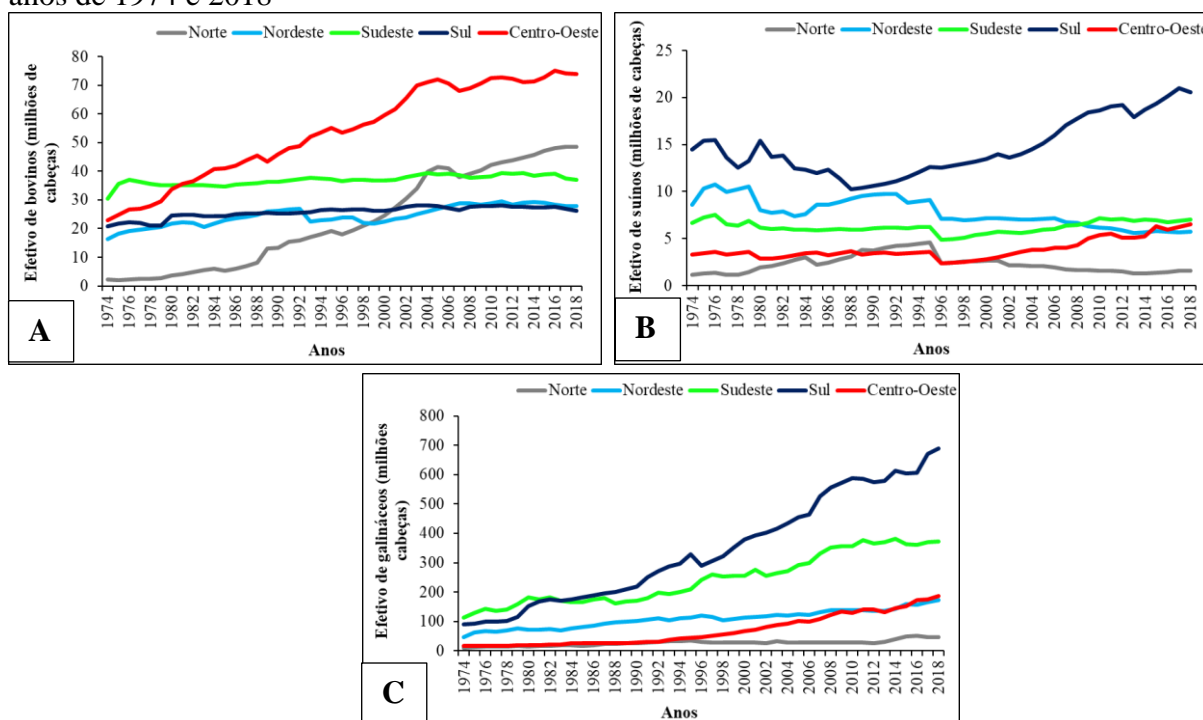
Organização: da autora.

Ao considerar a evolução dos efetivos (figura 4), nota-se elevada concentração produtiva de suínos e galináceos, o que não ocorre com os bovinos, liderados pelo Centro-Oeste. No caso dos bovinos, chama a atenção, além do significativo crescimento do Centro-Oeste, a elevação da produção do Norte que, a partir de 2008, assume a segunda posição na produção regional.

Nos suínos, em nenhum momento da série outra região ultrapassa a produção sulina. Entretanto, é preciso destacar que, a partir dos anos 1997, as Regiões Sudeste e Centro-Oeste vêm crescendo, diferente do Norte e Nordeste.

Já nos galináceos, essa concentração não ocorreu em todos os anos, pois até 1984, o maior produtor brasileiro era o Sudeste, permanecendo desde então na segunda posição. Ainda, após 1997, nota-se crescimento no Centro-Oeste. É importante lembrar a grande presença de frigoríficos no Sul do Brasil. Isso, somado ao regime de integração estabelecido com os produtores/criadores, acaba fomentando ainda mais essa concentração e crescimento devido à necessidade de demanda constante.

Figura 4 - Evolução do efetivo de bovinos (A), suínos (B) e galináceos (C) por região entre os anos de 1974 e 2018



Fonte: Produção Agrícola Municipal (2018).  
Organização: da autora.

Tendo em vista a produção leiteira, a Região Sul também aparece como maior produtora nacional, detendo 34,24% (tabela 6). Entre os estados, têm-se uma produção semelhante, com destaque para o Paraná (37,76%), conforme demonstra a tabela 7.

Tabela 6 - Porcentagem de participação das regiões na produção de leite no Brasil em 2018

Regiões	Leite	%
Brasil	33.839.864	100
Norte	2.294.164	6,78
Nordeste	4.383.566	12,95
Sudeste	11.465.530	33,88
Sul	11.588.369	34,24
Centro-Oeste	4.108.236	12,14

Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal (2018).  
Organização: da autora.

Tabela 7 - Porcentagem de participação dos estados na produção de leite na região Sul do Brasil em 2018

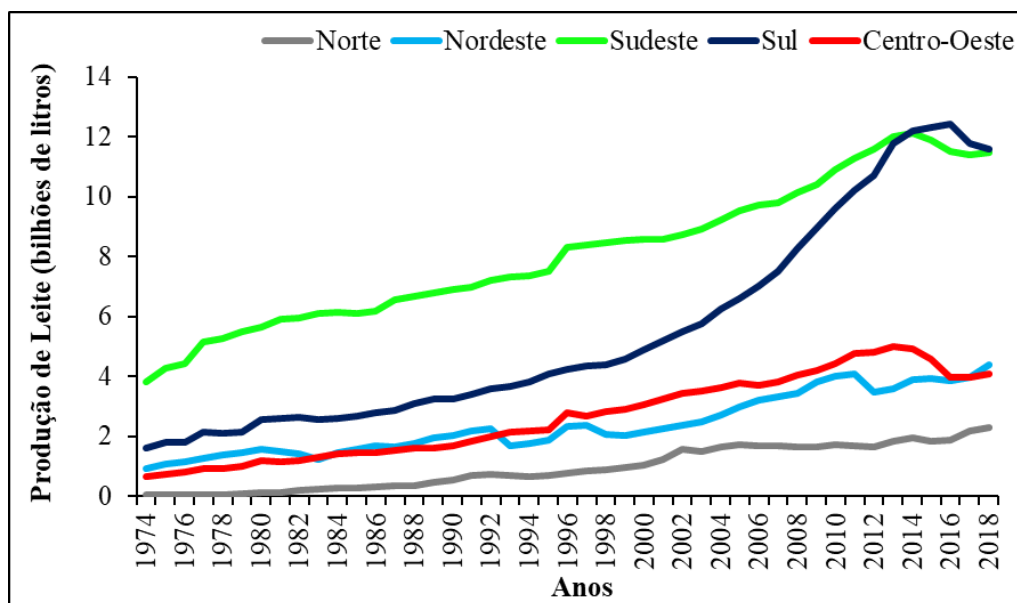
Região/estados	Leite	%
Sul	11.588.369	100
Paraná	4.375.422	37,76
Santa Catarina	2.970.654	25,63
Rio Grande do Sul	4.242.293	36,61

Fonte: Pesquisada Pecuária Municipal (2018).  
Organização: da autora.



Pensando na evolução da produção (gráfico 4), a concentração ocorre nas Regiões Sudeste (1974 a 2013) e Sul (2014 até 2018). Ainda, o Nordeste e o Centro-Oeste apresentam trajetórias semelhantes e o Norte detém a menor produção.

Gráfico 4 - Evolução da produção de leite (x 1000 litros) por região entre os anos de 1974 e 2018

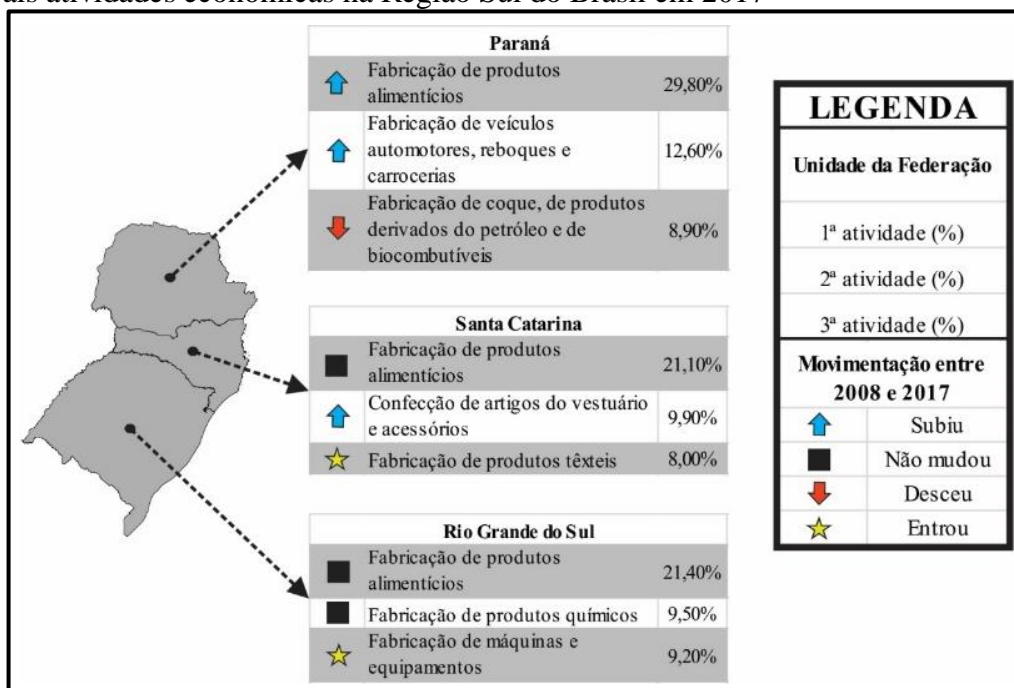


Fonte: Pesquisa da Pecuária Municipal (2018).  
Organização: da autora.

Levando em consideração os dados apresentados acerca do efetivo de bovinos, suínos e galináceos, bem como a produção leiteira, expõe-se na sequência o mapa 1, o qual localiza as principais unidades de processamento de carnes e leite em 2019. Ele vai de encontro com o caráter agroindustrial da região, o qual pode ser observado por meio da figura 5. Nela, são expressos os valores em porcentagem referentes aos três principais ramos econômicos de transformação industrial. Logo, nos três estados do Sul do Brasil, predomina a fabricação de produtos alimentícios, onde, no Paraná ela totaliza 29,80%, em Santa Catarina 21,10% e no Rio Grande do Sul, 21,40%.



Figura 5 - Participação no valor da transformação industrial nas unidades locais das três principais atividades econômicas na Região Sul do Brasil em 2017



Fonte: Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2017.

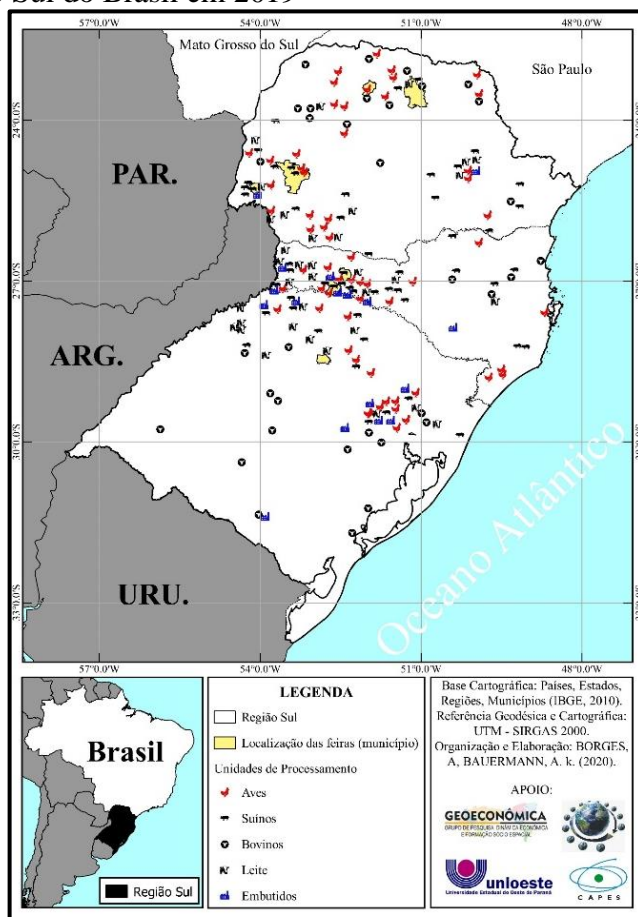
Organização: da autora.

Ainda, produzimos o mapa 1, a fim de reforçar ainda mais a importância da presença da Mercoagro e da Avesui, à medida que elas se constituem enquanto eventos que têm por objetivo apresentar soluções e inovações no processamento e industrialização de carnes e leite. Vale ressaltar, novamente, que ambas se encontram no centro produtivo das unidades de processamento e estas, no centro de produção das matérias-primas.

Além disso, o mapa demonstra que próximo à Mercoagro se concentram unidades de processamento de leite, suínos, aves e embutidos, e na Avesui, de aves, suínos e leite. A industrialização de carne bovina se concentra no Rio Grande do Sul e no Paraná, os quais detêm 83,56% da produção da região. A fabricação de embutidos está principalmente em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, e a de suínos, aves e leite distribui-se por todo o território.

Quanto aos estados, no Paraná, o maior número de unidades se encontra nas mesorregiões Sudoeste, Oeste, Noroeste, Norte Central e Centro Oriental. Em Santa Catarina isso ocorre no Oeste, e no Rio Grande do Sul no Noroeste e na Região Metropolitana de Porto Alegre.

Mapa 1 - Localização das unidades de processamento (aves, suínos, bovinos, leite e embutidos) na Região Sul do Brasil em 2019



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Feiras e exposições agropecuárias se apresentam como espaços importantes para difusão da tecnificação e conseqüentemente da inovação agrícola. Porém, consistem em uma temática que carece de mais estudos. Assim, procurou-se abordar elementos que contribuam para analisarmos a evolução destes eventos e seu papel como difusoras.

Na Região Sul do Brasil, a criação da maioria das feiras foi anterior aos anos 1990, diferente do restante do país, em que isso ocorreu a partir dos anos 2000, acompanhando o desenvolvimento do agronegócio, da financeirização da agricultura (elevados volumes de negócios) e expansão da fronteira agrícola.

É perceptível que, na maioria dos cultivos (soja, milho e trigo), todas as feiras estão próximas aos polos produtivos (algumas nas proximidades e outras no centro). No caso do arroz, a Expointer e a Expodireto Cotrijal acabam tendo maior influência devido à concentração do cultivo no Rio Grande do Sul.



Assim como nos mapas referentes ao cultivo de grãos, no caso pecuário (efetivo de suínos e galináceos, e produção leiteira) as feiras também estão acompanhando os polos produtivos. Nesse caso, chama a atenção a Avesui e a Mercoagro, a medida em que elas estão situadas no centro de importantes polos de produção de suínos, galináceos e leite. Isso pode ser explicado por elas estarem voltadas ao processamento agroindustrial de carnes e leite.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maira Rodrigues. **Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina uma cidade dentro de outra cidade**. 2005. 82 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharel em Geografia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2005. Disponível em: <[http://www.uel.br/cce/geo/tcc/008\\_exposicaoagropecuariaeindustrialdelondrinaumacidadeentodeoutracidade\\_2005.pdf](http://www.uel.br/cce/geo/tcc/008_exposicaoagropecuariaeindustrialdelondrinaumacidadeentodeoutracidade_2005.pdf)>. Acesso em: 27 ago. 2021.

CONTINI, E. et al. Evolução recente e tendências do agronegócio. Revista de Política agrícola, Brasília, ano XV, n. 1, p. 5-28, jan./fev./mar. 2006.

GERMER, C. M. Marx e o papel determinante das forças produtivas na evolução social. Crítica Marxista 29, São Paulo: Ed. Unesp, 2009, p. 75-95

GONÇALVES, J. S. **Agricultura sob a égide do capital financeiro: passo rumo ao aprofundamento do desenvolvimento dos agronegócios**. Informações Econômicas. São Paulo, v.35, n.4. abr. 2005, p. 07-35.

IBGE. **Pesquisa Industrial Anual**: Empresa 2017. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de Indústria, 2017. 8 p. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.phpbibliotecacatalogo?view=detalhes&id=71719>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

MARX, Karl. **O capital**: Livro I. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017. 894 p.

ROSENBERG, N. Por Dentro da Caixa-Preta: tecnologia e economia. Campinas: Ed. Unicamp, 2006, p. 67-92.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. 4 ed. Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e Meio Técnico-científico-informacional. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013. 174 p.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM  
**GEOGRAFIA**

5ª EDIÇÃO ONLINE

SIDRA. **Produção Agrícola Municipal**. 2017. Disponível em:  
<<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>>. Acesso em: 09 maio 2019.

SIDRA. **Pesquisa Pecuária Municipal**. 2017. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/referencias>>. Acesso em: 10 maio 2019.